

TUDO SOBRE CASCAIS

ENTREVISTA

Rajendra Pachauri



“Se nada for feito preparem-se para o pior” alerta Rajendra Pachauri. O criador do Movimento Protect Our Planet (POP) que em 2007 recebeu o Prémio Nobel da Paz, em

nome do Painel Intergovernamental para as Alterações Climáticas (IPCC) participou, em Cascais, na conferência “Alterações Climáticas: Preparando o futuro” e deu uma entrevista ao C. **p. 7-8**

Forte de Santo António já respira

Depois de assinado o protocolo com o Estado Central a Autarquia deitou mãos à obra e, em pouco mais de 15 dias de trabalho, as equipas da Cascais Ambiente, responsáveis pela limpeza do Forte de Santo António, já retiraram toneladas de resíduos e terras. **p. 9**

CSI Cascais

O Departamento de Investigação Criminal da GNR em Cascais está ao nível do que de melhor se faz em criminologia no mundo. O rigor científico na recolha e análise de vestígio dariam uma boa série televisiva como o CSI. **p. 10-11**

C also in English

C pages in English looks at a few Easter traditions, notes that American newspapers have reported on innovation in Cascais and sees where the french community goes to find information. **p. 14-15**

Planeta: a última paragem



O Acordo de Paris como um marco na defesa do Planeta e de como Cascais vem dando o seu contributo local para inverter os cenários das mudanças climáticas. **p. 2-6**

Citypoints - Reinvenção democrática proposta por Cascais vale prémio mundial **p. 16**

Planeta



A bordo da nave Cascais

“Os ecossistemas não podem fornecer serviços ilimitadamente, por isso é essencial cuidar dos nossos recursos, procurar conhecê-los bem, para os protegermos e não os desperdiçarmos.”

Joana Balsemão (vereadora da Câmara Municipal de Cascais)

Quando se discutem políticas ambientais, a ideia de pensar o nosso planeta como uma Nave Espacial é muito útil. Foi Buckminster Fuller, um inventor e arquiteto americano, que desenvolveu esta metáfora nos anos 60. A mensagem era simples: apesar de a nossa nave (a Terra) não trazer um manual de instruções, temos conseguido navegar com segurança. No entanto, os maus tratos infligidos ao planeta têm sido muitos e os mecanismos de equilíbrio já não são suficientes para corrigir os nossos erros de navegação.

Apesar deste cenário, Fuller afirmava que havia uma solução: “se percebermos como funciona a nossa nave, e se conseguirmos tirar partido do nosso incrível engenho, podemos tornar-nos sustentáveis”.

É esta direção que Cascais quer seguir. Os ecossistemas não podem fornecer serviços ilimitadamente, por isso é essencial cuidar dos nossos recursos, procurar conhecê-los bem, para os protegermos e não os desperdiçarmos.

Desde logo, o recurso **Terra**. Num território com 97 km², 47% são espaços naturais disponíveis para

usufruto dos cidadãos, e 12% são usados para agricultura. A floresta, no Parque Natural e noutros pontos do concelho, é o nosso patrocinador oficial de oxigénio, de biodiversidade, de sombra, de travão à erosão, de controlo de cheias. Além disso é um sumidouro de CO₂, o principal gás de efeito de estufa. Razões mais que suficientes para justificar o investimento que temos feito na conservação da natureza, incluindo a plantação de 50.000 árvores autóctones.

O **Mar** é indissociável da alma, da identidade, da paisagem de Cascais. É um ecossistema frágil e complexo que em muitos pontos do globo é esticado até ao limite. Não em Cascais, onde há a preocupação de encontrar um equilíbrio entre a proteção ambiental, as atividades económicas e a sensibilidade dos munícipes. É com base nestas premissas que a autarquia vai implementar uma área marinha protegida nas Avenças. As regras de utilização deste espaço foram definidas juntamente com as pessoas que o usam, para que todos fossem esclarecidos sobre o problema e envolvidos na solução. Estamos satisfeitos: esta será

a primeira área marinha protegida em Portugal a ser gerida por uma autarquia.

A **Água** também sofre pressão da atividade humana. Queremos travar o seu desgaste. Por isso evitamos o desperdício ao usar água reciclada para a limpeza urbana.

Mas iremos mais longe: com o apoio de uma universidade, vamos conhecer em detalhe a forma como a água é consumida no Concelho, e assim definir uma abordagem para a utilizar de forma mais sustentável e racional. A preservação deste recurso passa também pela

reabilitação das nossas ribeiras, que são corredores vitais.

A **Energia** é um recurso essencial para o estilo de vida moderno, e a maneira como a gastamos tem impactos nos sistemas naturais. É nosso dever usá-la inteligentemente e escolher as fontes certas. A autarquia lançará em breve uma estratégia 360 graus que vai recorrer à poupança das medidas de eficácia energética para fazer novos investimentos: mais eficiência, renováveis e combate à pobreza energética.

Esta edição do Jornal C apresenta uma (pequena) amostra das medidas ambientais que a autarquia tem em curso e planeadas. Não as lançamos de forma desgarrada. Fazem parte da nossa estratégia que tem como visão a neutralidade carbónica em 2050, como pano de fundo o combate e adaptação às alterações climáticas e como eixo, os Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável, lançados pelas Nações Unidas.

Mas nada disto faria sentido sem o recurso mais valioso, as **Pessoas**. Trabalhar para o bem do planeta é trabalhar para a qualidade de vida dos cidadãos. Para Cascais se assumir como um agente de mudança, precisa do envolvimento de todos.

Estão convidados a ser astronautas desta nave sustentável. Viajarão com segurança, porque a nave Cascais tem, felizmente, um manual de instruções: cuidamos dos recursos, pensamos o mundo como um todo e, como recomendou Fuller, pensamos-lo através da ciência e da criatividade.

Todos a bordo? |C|



Não recebe o **C** em casa? Envie um mail para: dmco@cm-cascais.pt

Propriedade: Câmara Municipal de Cascais - Praça 5 de Outubro 2754-501 Cascais

Diretor: Marco Espinheira.

Editor: Humberto Costa Departamento de Comunicação Ana Filomena Almeida, Ana Quintela, António Correia, Carolina Mendonça, Fátima Henriques, Isabel Martins, Paula Lamares, Sérgio Soares.

Fotografia e multimédia: Luís Bento, Jorge Martin, Bernardo Jorge, Margarida Castelo Branco, Alexandre Venâncio, Ana Alcântara, Pedro Ramos, Rodrigo Saraiva.

Tiragem: 120.000 exemplares

Periodicidade: Mensal Tipografia: Sogapal, Comércio de Indústria de Artes Gráficas, SA, Estrada de São Marcos, 27, São Marcos 2735-521 Cacém Depósito legal: 332367/11



A última paragem

📖 Gonçalo Saint Maurice | Humberto Costa | João Dinis | Sara Faria | Sara Saraiva | Teresa Ribeiro

○ Acordo de Paris, assinado a 12 de dezembro de 2015 por 195 países, incluindo os maiores poluidores mundiais, ecoou como a última paragem de uma viagem sem regresso. Cascais já há muito vem dando o seu contributo global para inverter os cenários das mudanças climáticas. A ameaça de um aquecimento do planeta

acima dos três graus até 2100, a destruição de dezenas de cidades costeiras, afetando mais de 275 milhões de pessoas, o desaparecimento de 50% de espécies de animais e plantas, o degelo no Ártico, as tempestades, as vagas de frio, registadas nos Estados Unidos e na Europa foram os argumentos que convenceram os vários governos.

Ao limitar o aquecimento até 2100, a valores bem inferiores aos 2 graus celsius, ao definir medidas concretas para garantir a redução da emissão de gases com efeito estufa, estabelecendo prazos, permitindo o escrutínio e a transparência na execução dos compromissos, e a solidariedade e financiamento dos mais desenvolvidos com os menos

desenvolvidos, este acordo fez com que a onda produzida pelo comportamento das nações, de aceleração do fim do planeta, ainda não de igual frequência, mas em sentido contrário. Essa “verdade inconveniente”, que o Nobel Al Gore propalou, começava a dar os seus frutos.

A 21 de abril de 2016 a União Europeia assinava o acordo e a 5 de Outubro ratificava-o oficialmente. E, se em 2015 o contributo financeiro da UE no combate às alterações climáticas ascendeu a 17,6 mil milhões de euros. Até 2020 a contribuição de todos os países do mundo deve passar a ser de 100 mil milhões de euros por ano. |C|

Planeta

A Energia e a dimensão local da solução

Cascais tem o seu quinhão de responsabilidade nesta viagem da Terra que não só está a cumprir como, já há algum tempo, entrou no caminho de regresso. Um regresso que implica o envolvimento de todos, não permitindo deixar passageiros para trás.

Todos nós, infelizmente, conhecemos a expressão “viver acima das possibilidades”. Pois, no que respeita à chamada pegada ecológica é efetivamente isso que se passa. Em 2017, por exemplo, atingimos logo a 1 de agosto o limite dos recursos renováveis do planeta, sete dias mais cedo que no ano anterior.

A energia está presente em centenas de atos e atividades do nosso quotidiano, como na deslocação da casa para o trabalho, na confeção do jantar, no carregamento do telemóvel ou no aquecimento da água do duche. A forma como usamos a energia, e a fonte de energia que escolhemos, tem impacto no ar que respiramos e pode contribuir para agravar o efeito de estufa.

O Fundo de Sustentabilidade Energética

Em Cascais da energia usada 63% é elétrica. A eletricidade pode ser produzida em centrais termoelétricas - através da queima de gás, ou petróleo ou carvão - ou com base em fontes renováveis. A eletricidade pode ser usada de forma racional,

quando evitamos desperdiçá-la (por exemplo, calafetando janelas, ou desligando os aparelhos que não estão a ser usados), ou irracional. Eficiência é o contrário de desperdício. A eficiência energética, assim como a energia renovável, podem reduzir custos, reduzir o impacto ambiental e melhorar a competitividade.

Sabia que a substituição das lâmpadas tradicionalmente usadas nos candeeiros públicos, por lâmpadas de tecnologia LED, o que permite poupar 40 a 70% da eletricidade? Na fatura municipal, a iluminação pública representa 73% do total. Essa medida significa também que são emitidos menos gases com efeito de estufa para a atmosfera. É por este motivo que a autarquia iniciou o processo de troca de lâmpadas em vários pontos do Concelho, tendo já substituídas 1610 lâmpadas, evitando assim a emissão de 322,45 Ton CO₂ eq/ano que é equivalente à eliminação

A substituição das lâmpadas tradicionalmente usadas nos candeeiros públicos, por lâmpadas de tecnologia LED, permite poupar 40 a 70% da eletricidade

da poluição que é provocada, num ano, por 63 carros.

É importante medir a forma como a energia é consumida em Cascais, para a autarquia poder monitorizar a sua evolução ao longo do tempo, e para poder decidir quais os setores onde vai intervir. É por esse motivo que a CMC já elaborou, em parceria com o Instituto Superior Técnico, três Matrizes da Energia: em 2005, 2010 e 2015.

Tendo por base o trabalho já efetuado, Cascais irá brevemente lançar a Estratégia para a Energia Sustentável que irá promover o uso racional do recurso, potenciar o aproveitamento de energias renováveis e contribuir para a mitigação e adaptação às alterações climáticas. A Estratégia vai assentar em dois pilares principais:

- Um roteiro com um horizonte 2030
- Um modelo financeiro sustentável: a poupança gerada após a recuperação do investimento em medidas de eficiência energética reverterá para um Fundo de Energia Sustentável, que sustentará parte dos investimentos subsequentes.

Através desta Estratégia procuraremos ainda abordar a questão da pobreza energética, que é uma realidade em alguns focos do território. |C|



A Terra é um património

Quando falamos de terra em Cascais falamos de um vasto património e de como preservá-lo. Um Património que é pertença de todos, depende de todos e a todos beneficia. Este conceito de pertença e de responsabilidade coletivas está na génese da política ambiental em Cascais.

É disso que se trata quando falamos de Áreas naturais (protegidas) importantes para a Conservação da Natureza como a Quinta do Pisão, Quinta da Peninha, Duna da Cresmina e Área de Perímetro Florestal (Pedra Amarela Campo Base), onde Cascais tem trabalhado de forma proactiva para a defesa do seu património natural. Tem por exemplo, um Banco Genético Vegetal Autóctone para produção de plantas endémicas da região, assim como um programa, Oxigénio, que envolve a comunidade nessa defesa em ações abertas à população.

O mesmo se passa com as hortas

comunitárias que surgiram como resultado da vontade da população, com o principal objetivo de ocupação de tempos livres, para lazer, para abastecimento doméstico. Quase ao mesmo tempo, a Horta da Quinta do Pisão começou a produzir. O indiscutível potencial da horta da Quinta do Pisão como local de aprendizagem (para visitantes e trabalhadores), espaço único de interação direta com a terra e de vendas diretas, foi desenvolvido com visitas de escolas, a parceria com o Centro de Apoio Social do Pisão para a produção de compotas, a venda de cabazes aos funcionários da CMC e a venda de produtos a restaurantes de prestígio.

O cultivo em modo biológico, e a procura de formação, por parte dos munícipes, neste tipo de metodologia, levou à necessidade de estender o projeto às Hortas em Casa, para dar resposta a quem tinha um terreno e queria apenas fazer formação.

A organização das Hortas nas



Iluminação LED para poupar energia e atenuar outras agressões ao meio ambiental.



(1) O regresso das ribeiras às suas condições naturais permite proteger os seus valores (flora e fauna).

(2) O sucesso das Hortas comunitárias existentes levou ao crescimento gradual da procura, a lista de espera cresce constantemente

(3) A horta da Quinta do Pisão é um espaço único de interação direta com a terra e de vendas diretas.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE TALHÕES DAS HORTAS COMUNITÁRIAS

2009

6

2013

164

2014

173

2015

219

2016

330

2017

422

2018

475



PAYT ou como premiar a consciência ambiental

O Projeto Waste4Think tem como objetivo experimentar um novo modelo de gestão de resíduos designado por “poluidor pagador”. Este sistema reforça a hierarquia da gestão de resíduos: reduzir, reutilizar e reciclar. Assim, beneficia o ambiente porque reduz a quantidade de resíduos gerados e colocados em aterro. O projeto piloto vai ser implementado na Quinta de São Gonçalo e nos Lombos Sul, em Carcavelos. As poupanças geradas serão encaminhadas para um fundo, e no final do projeto os cidadãos que participaram vão poder decidir como aplicar a verba economizada. A participação é voluntária e os cidadãos terão acesso a aplicações e jogos para toda a família. Para utilizar os contentores, os cidadãos terão apenas de utilizar uma chave RFID (disponibilizada gratuitamente) que regista todas as operações. Este projeto terá ainda aplicações Smart City com monitorização em tempo real das aberturas dos contentores e melhoria das rotas de recolha. |C|

Escolas, de um modo mais sistemático e acompanhado de formação creditada aos professores, foi outra das sequências do projeto.

O sucesso das Hortas Comunitárias existentes levou ao crescimento gradual da procura, a lista de espera cresce constantemente. Este sucesso também é visível na manutenção dos espaços das Hortas, onde o vandalismo é nulo ou quase, a interação dos horticultores entre si e com a vizinhança revelou ter um papel social notável.

Fez-se um estudo de mercado em 2016 para analisar hábitos de consumo de hortícolas no concelho e o respetivo potencial. Confirmámos que há grande apetência por produtos biológicos e que o volume de hortícolas consumidos no concelho é grande.

Ao acompanhar o que sucede à escala global a nível da agricultura urbana, foi forçoso estabelecer uma estratégia coerente para Cascais, da qual surgiu um novo nome mais abrangente, Terras de Cascais e novos projetos:

A Horta Associativa, com a parceria do DHS/DIST, a população do bairro da Adroana foi chamada a “legalizar” as hortas que estavam informalmente instaladas em terreno municipal. Os interessados constituíram-se numa associação e a gestão do terreno passou para

a sua responsabilidade. Procedemos à demolição do existente, à preparação do terreno e à instalação da vedação e dos pontos de água. Um grupo de voluntários internacionais da Rota Jovem, ajudou na instalação dos abrigos e compostores e marcação dos talhões de cultivo;

A Horta do Brejo, o protocolo com a Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais, permitiu a instalação de uma horta nos terrenos do estabelecimento prisional de Tires, cujo funcionamento é gerido pela Cascais Ambiente. Com o apoio dos técnicos municipais, as reclusas recebem formação em Agricultura Biológica e assim participam no desenvolvimento deste projeto. O objetivo base é fornecer hortícolas ao banco alimentar local, e vender parte da produção à população. As primeiras plantações estão agora a decorrer.

O primeiro pomar comunitário

Mestrandos e doutorandos que procuram programa atestam o seu sucesso.

foi plantado na ladeia de Jusó, em 2016. No mesmo ano foi inaugurada a primeira vinha comunitária na quinta da Bela Vista, com castas de vinho de Carcavelos. Seguiu-se a vinha comunitária do Murtal, junto à Horta comunitária.

A Vinha do Mosteiro de Santa Maria do Mar, adquirida pela CMC em 2017, será o primeiro caso de recuperação de uma vinha tradicional de produção de Carcavelos de iniciativa da CMC. Tem cerca de 2,9ha de área e está protegida a norte por um pinhal, e em redor por um alinhamento de oliveiras. O terreno existente tem área suficiente para a instalação de um pomar e de uma horta de formação.

Outro indicador de sucesso das Terras de Cascais é o número de mestrandos e doutorandos que procuram este programa como objeto de estudo para teses. O exemplo mais recente é o doutoramento da faculdade de Medicina de Lisboa que estuda a evolução da saúde e bem-estar dos horticultores.

Refira-se ainda a campanha Verdes Solidários, uma campanha de donativos às IPSS’s do concelho. Nesta campanha os hortícolas produzidas nas nossas hortas são entregues no Natal às instituições. Iniciou-se em 2016 e em 2017 foram doadas 1300 couves, além de outras hortícolas variadas. |C|



Planeta

Água como espelho das mudanças

Os recursos naturais são a base para a existência de vida e um desses recursos é a Água. Quando falamos do recurso Água referimo-nos aos oceanos, aos rios e cursos de água e seus aquíferos, porque fazem parte do mesmo ciclo.

Trata-se de um recurso fundamental, mas assimetricamente distribuído e consumido pela população mundial, e particularmente sensível às alterações climáticas: enchentes, secas, alteração nos ciclos pluviais, salinização de recursos hídricos, são consequências dessa viagem sem regresso.

Matriz da Água

A ONU dedica à Água o sexto Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS), compromissos que Cascais subscreveu, propondo-se por isso, até 2030, a dar o seu contributo para que a água potável seja de melhor qualidade, o seu uso seja mais eficiente e passe a ser um recurso bem gerido e de acesso universal e equitativo.

Ao longo dos anos Cascais tem vindo a apostar na otimização do consumo de água quer seja na limpeza urbana, nos espaços verdes ou até nas piscinas municipais. Tendo em conta a seca severa que em 2017 afetou quase todo o país, e sendo espetável que essa tendência se

mantenha devido ao efeito das alterações climáticas, é fundamental ir mais longe na lógica de otimização.

Para atuar de forma precisa e eficaz, é necessário aprofundar o conhecimento sobre a forma como a água é usada no Concelho. Como é consumida a água nos diferentes setores, pela autarquia, pelo setor doméstico? Quais são os fluxos, as perdas e as oportunidades? Assim, em parceria com uma Universidade, a Câmara de Cascais irá fazer o retrato H2O Municipal – a Matriz da Água – que será a base para se definir as medidas para usar este recurso tão valioso de forma sensível e inteligente.

As Ribeiras

As ribeiras são estruturas fundamentais no território do Concelho, com um valor ecológico, social e cultural elevado. No entanto, a intervenção humana, ao longo das últimas décadas, levou a uma degradação destes habitats e à degradação da sua área envolvente (vegetação ribeirinha).

A autarquia considera assim fundamental a recuperação das ribeiras, por várias razões:

- Conservação da natureza
- Redução do risco de cheias
- Minimização dos focos de poluição

Ribeiras de Cascais

As ribeiras em Cascais são o limite para vários peixes endémicos de Portugal que enfrentam atualmente risco de extinção. É exemplo, a boga-portuguesa, presente nas ribeiras de Caparide e Lage, na zona oriental de Cascais. Desde 2014, o concelho tem vindo a avaliar o estado ecológico destes locais e a aumentar conhecimento sobre a sua biodiversidade, identificando necessidades de intervenção do ponto de vista da renaturalização destes cursos de água. Este regresso das ribeiras às suas condições naturais vai permitir proteger os seus valores (flora e fauna), ao mesmo tempo que promoverá alguns dos serviços ecológicos, como a resiliência aos fenómenos de pluviosidade intensa e consequentes

cheias. Arranchará em breve a recuperação de um novo troço na ribeira das Vinhas em pleno Parque Natural, cofinanciada através de uma candidatura POSEUR. Ao longo de 4 hectares está previsto o controlo da vegetação exótica invasora, como por exemplo, a eliminação da cana, da erva-das-pampas e de algumas acácias e a sua substituição por árvores nativas, como freixos e salgueiros. Estas intervenções estenderão às restantes ribeiras onde os trabalhos de continuidade deverão ser suportados através do compromisso e envolvimento dos cidadãos no âmbito dos programas de Voluntariado Ambiental Natura Observa e Oxigénio que Cascais tem já vindo a garantir à população desde 2007.



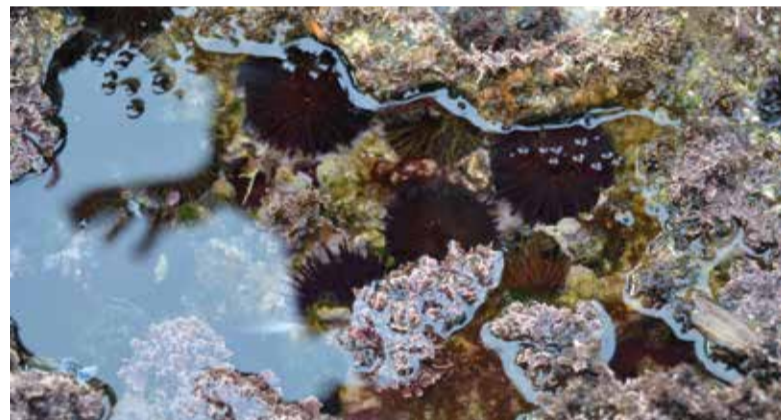
A Área Marítima Protegida das Avencas insere-se numa área urbana e é a única Área Protegida gerida por uma autarquia

- Regeneração da malha urbana
- Promoção do lazer
- Promoção da conectividade entre as bacias hidrográficas e a biodiversidade

Este trabalho vai ser levado a cabo por uma equipa composta por elementos de todos os organismos municipais com competências no domínio das ribeiras, e apoiado por um centro de excelência académica. Em conjunto, estes atores irão definir critérios para orientar e priorizar as intervenções a realizar.

O Oceano é de todos

Cascais tem zelado pela conservação e o uso sustentável da biodiversidade marinha. A preservação não é, por isso, nem deve ser, um dilema para quem vive do mar. Um equilíbrio que não deve ignorar os 30 quilómetros de orla costeira, fundamental para a atividade turística durante o extenso período balnear.



Na maré baixa podem-se ver ouriços, estrelas-do-mar e cabozes

Área Marinha Protegida das Avencas

A zona intertidal (de aproximadamente 10.000 m2, mais ou menos o equivalente a um campo de futebol) - o espaço que fica a descoberto na maré baixa e imerso na maré alta - das Avencas tem uma enorme riqueza natural, como ouriços, estrelas-do-mar e cabozes. Os levantamentos realizados pela autarquia revelaram, no entanto, que essa biodiversidade estava cada vez mais degradada. A principal causa era o pisoteio pelos utilizadores deste local. A apanha ilegal de organismos marinhos também tinha impacto na biodiversidade.

Era, portanto, necessário encontrar uma fórmula que permitisse proteger a natureza sem prejudicar os veraneantes, os moradores e os pescadores daquela zona. A Câmara organizou sessões de esclarecimento e consulta, em que participaram estes grupos, assim como a Capitania de Cascais e a Agência Portuguesa de Ambiente (APA). Deste processo, que durou seis meses, foram recebidas cerca de 50 medidas, como por exemplo:

- Criação de trilhos de visitação, para evitar o pisoteio aleatório;

- Colocação de painéis informativos;
- Organização de visitas guiadas à zona intertidal para os veraneantes;
- Reforço da proibição da apanha de organismos marinhos;
- Autorização de pesca à cana e da pesca submarina, de uma forma condicionada.

Foi com base nestas regras de utilização que nasceu a Área Marinha Protegida das Avencas (AMP das Avencas): em Portugal, é a única Área Protegida deste género que é gerida por uma autarquia. A Cascais Ambiente faz a monitorização biológica mensal desta zona desde 2010, pelo que nos vai ser possível verificar, de perto, a recuperação das espécies marinhas que lá existem.

A criação da AMP das Avencas foi a primeira etapa deste caminho. Em breve, iremos celebrar o acordo de delegação de competências entre a APA e a Câmara Municipal, e de seguida elaborar o plano de gestão da AMP das Avencas. Cascais ganha assim uma política para o mar integradora, que concilia a conservação da zona costeira com o uso sustentável do seu território. |C|

RAJENDRA PACHAURI E AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS “Se nada for feito preparem-se para o pior”

“Acredito que a juventude assumirá a liderança na mitigação das alterações climáticas e na adaptação a essas alterações. Este é o tempo para agir e a única esperança são os jovens, no sentido de alterar comportamentos com real impacto nas famílias e na comunidade”.

✉ Sérgio Soares ✉ sergio.soares@cm-cascais.pt

Rajendra Pachauri é o criador do Movimento Protect Our Planet (POP). Em 2007 recebeu o Prémio Nobel da Paz, em nome do Painel Intergovernamental para as Alterações Climáticas (IPCC), do qual era presidente. O cientista indiano veio a Cascais para participar na conferência “Alterações Climáticas: Preparando o futuro”. As suas previsões, no caso de nada se fazer para combater as alterações climáticas, oscilam entre o alarmismo e o catastrofismo. Os alertas vão desde a desertificação do país, sem praias devido à subida do nível do mar, aos efeitos nefastos sobre o turismo e a agricultura devido à falta de chuva.

O senhor exerceu a presidência do Painel Intergovernamental sobre Alterações Climáticas (IPCC). Olhando para trás que balanço faz desses anos?

Fui presidente do IPCC durante 13 anos e nesse período produzimos duas avaliações compreensivas sobre alterações climáticas, a 4ª e a 5ª avaliações, e vários outros relatórios sobre o clima. Uma das coisas mais importantes que fizemos nesse período foi divulgar a mensagem da Ciência ao público. E creio que foi isso que o Comité Nobel reconheceu. Já disse que não basta fazer bons relatórios científicos. É preciso informar o público sobre o seu conteúdo. De contrário, de que vale esse conhecimento se não chegar às pessoas que o vão implementar? **O título desta sua conferência “Alterações Climáticas. Preparando o Futuro” soa um pouco a sombrio...**

R.P. Se não for encarado esse lado sombrio creio que não

daremos a urgência necessária ao assunto. Os jovens têm de ser envolvidos para se aperceberem que o caminho que temos seguido não pode continuar como até aqui porque não é sustentável.

“Europa do Sul: um hotspot para as alterações climáticas” foi o mote da sua intervenção. Pode explicar a sua mensagem?

Se olhar para o relatório da 5ª avaliação demos destaque ao facto de a Europa do Sul ser muito vulnerável. Tem problemas ligados à subida do nível do mar, secas, sofre ondas de calor e falta de chuvas e de água. Acho que chegou o tempo de as pessoas na Europa do Sul se começarem a preparar para alguns destes impactos que estão já aí ao virar da esquina. E isso vai piorar. O Sul da Europa é uma das regiões mais afetadas no continente.

Como é que Cascais pode lidar localmente com estas ameaças globais?

Penso que a única forma de lidar com este problema global é atacá-lo a nível local. Cascais pode ser muito eficaz nesse aspeto. Cascais pode fazer duas coisas: Mitigar o problema e adaptar-se. No que respeita à mitigação, deve usar a energia de forma mais eficiente e usar fontes de energias renováveis. Isso é algo em que vocês se podem tornar num bom exemplo. No que respeita à adaptação terão de avaliar que impactos as alterações climáticas vão ter e prepararem-se para eles. Se nada for feito preparem-se para o pior. Por exemplo, se tiverem edifícios muito próximos do mar, acho que é chegada a



Rajendra Pachauri, ativista da proteção ambiental e criador do Movimento Protect Our Planet (POP).

altura de implementarem alguma regulamentação, para prevenir que esses edifícios sofram riscos no futuro, em consequência da subida no nível do mar. Penso que têm de enfrentar o problema da subida do nível do mar, da

“Se não for encarado esse lado sombrio (previsões alarmistas) creio que não daremos a urgência necessária ao assunto”.

falta de água das chuvas e de sucessivas ondas de calor. Vão enfrentar mais fogos florestais. Para lidar com esses impactos terão de desenvolver medidas adaptativas que são melhor executadas a nível local.

Gostaria de ver Cascais tornar-se um grande exemplo para o resto do mundo no combate às alterações climáticas. Podemos reverter esta tragédia anunciada?
Absolutamente, se os poderes locais forem muito ativos no combate às alterações

climáticas com a redução dos gases com efeitos de estufa.

Quais são os efeitos geofísicos das alterações climáticas no que respeita à dimensão humana?

Os efeitos dependem muito da localização. Por exemplo, no caso de Cascais, situada junto ao mar, a subida do nível dos oceanos é algo com que vocês se devem preocupar profundamente. Ondas de calor serão cada vez mais uma realidade. Em 2003 houve uma onda de calor terrível em Paris que matou mais de quatro mil pessoas. E frequentemente são os mais velhos, doentes e crianças os mais vulneráveis a esses impactos. Temos que nos preocupar com alguns destes impactos sobre a vida das pessoas. Há também a ter em conta os impactos económicos. Veja-se os efeitos devastadores dos furacões nos Estados Unidos e nas Caraíbas. Calculou-se que causaram prejuízos superiores a 350 mil milhões de dólares. E os custos humanos? As pessoas que perderam as suas casas? Que perderam os seus entes queridos?

Pessoas como o presidente Donald Trump, que negam a própria existência das mudanças climáticas, não facilitam muito a vida aos ambientalistas...

Bem, isso é verdade e é lamentável. A verdade é que muitas pessoas desse género estão a influenciar negativamente esta política. Donald Trump, possivelmente foi financiado por alguns desses lobbies, e está neste momento sob o seu comando. Ele dirá aquilo que se adequa ao seu círculo eleitoral. Mas as boas notícias é que até nos EUA existem governadores, presidentes de grupos empresariais, industriais e, claro, particulares, que dizem que têm de fazer muito mais, apesar de terem um presidente como esse. Se olharmos para a Califórnia, eles são muito proativos em termos de mudanças climáticas. O governador Jerry Brown, que tenho o prazer de conhecer muito bem, está a fazer todos os possíveis para mostrar que a Califórnia consegue não apenas crescer economicamente mas lidar com este problema ao mesmo tempo, o que mostra realmente que é possível prosperar economicamente e tratar bem do ambiente.

continua na pág. seguinte ►

► continuação da pág. anterior

No passado tivemos o protocolo de Quioto, o de Durban, o acordo climático de Paris, o que foi alcançado em todos estes acordos?

Como sabe, para acontecer verdadeiramente uma mudança climática isso terá de ser promovido pelas Nações Unidas. Essa é a única organização global que temos com o tipo de poder ou autoridade para esse efeito. Mas receio que o processo que se tem seguido não tenha tido muito sucesso. O protocolo Quioto era ambicioso. Tinha alguns problemas, mas pelo menos exigiu a esses países responsáveis por causar este problema que encontrassem uma solução. O pior desse acordo é que trata todos os países de forma igual e não estabelece alvos ou obrigações, só dá uma oportunidade para aquilo que chamamos reação.... Para mim, isso não é suficiente. Mas já que temos um acordo menos bom, vamos tirar o maior partido dele, mas isso tem de ser feito com a ajuda da juventude do mundo. Por isso é que eu estou aqui. Tenho esperança que a juventude em Lisboa e em Cascais consiga liderar, pois é o futuro deles que está em causa.

Está a falar em termos de sobrevivência?

Sim. Existem partes do mundo como a África do Sul, certas zonas da Ásia ou da América Latina onde as pessoas são muito pobres e algumas das famílias apenas produzem comida suficiente para se alimentarem. Obtém um pequeno rendimento. Se eles forem afetados, a agricultura não vai ter sucesso, a água irá escassear. Para eles, a sobrevivência é um problema. E não esqueçamos a crise de refugiados na Europa, que se irá tornar muito pior. Acho que estes são problemas que nos deviam deixar muito preocupados.

Uma coisa que fez foi liderar uma campanha contra o consumo excessivo de carne (Eat less meat). Porquê?

Porque a produção intensiva de carne exige imensa água e energia, o que agrava a

emissão de gases com efeito de estufa. No caso do Brasil, por exemplo, a produção intensiva de carne, é um problema sério. Em meados dos anos 80, eles tinham uma enorme dívida para com o FMI (Fundo Monetário Internacional). O que é que eles fizeram? Decidiram cortar uma grande parte da floresta Amazónica e tornar essas áreas em zonas de pastagem de gado

bovino destinado à exportação. Todo o processo, desde o abate das árvores ao alimentar dos animais, da matança, conservação e transporte é muito intenso e consome muita energia.

Não acha que anda a pregar no deserto?

Já tive muitos obstáculos com que lidar. Mas o que

me dá muita satisfação é a resposta que estou a ter da parte dos jovens, como os jovens de Cascais. Por isso, acho que todos os movimentos grandes, começam pequenos e acabam por enfrentar grandes problemas. Já tive todo o tipo de dificuldades, mas quando se acredita numa coisa, num propósito, consegue-se atingir esse propósito.



Rajendra Pachauri na "Estoril Conferences"

O seu primeiro livro foi publicado em 1992, quando é que se tornou ciente do problema das alterações climáticas?

Foi em 1987. Eu encontrava muitos problemas de energia e de ambiente e comecei a estudar a ciência das mudanças climáticas. Isso teve grande impacto em mim porque me dei conta que esse seria o problema mais sério que a sociedade iria enfrentar no futuro. Em suma, todos os seres vivos iriam enfrentá-lo. Temos muito pouco tempo, porque podemos chegar a um ponto onde não existirá solução.

Quantos anos ainda temos?

Penso que até 2020 será necessária uma grande mudança, por isso temos dois anos para pensar em mudar, em todo o mundo. De outra forma não iremos conseguir reverter esse problema, porque existe muito impulso neste processo para revertê-lo. Por isso, quanto mais rápido começarmos melhor será.

Uma última mensagem para os nossos Jovens...

A minha última mensagem para os jovens é que eles têm de ser os líderes desta mudança, têm de ter o futuro nas suas mãos. Se isso não for feito, os impactos da mudança climática tornarão muito difícil a existência da nossa sociedade, ou para a sobrevivência de outras espécies. Por isso, se quiserem mesmo viver neste planeta, e neste momento é o único planeta que temos, então teremos mesmo que mudar. A juventude tem de o fazer porque têm apenas as próximas oito ou nove décadas para viver e não pode deixar que este mundo atinja uma fase em que não seja mais possível viver no nosso planeta.

Acredito que a juventude assumirá a liderança na mitigação das alterações climáticas e na adaptação a essas alterações. Este é o tempo para agir e a única esperança são os jovens que façam de cada instituição escolar um centro de conhecimento e ação, no sentido de alterar comportamentos com real impacto nas famílias e na comunidade. Por fim, adiram ao Pop Movement e sejam os promotores da mudança. Juntem-se aos jovens dos cinco continentes e sejam o porta-voz deste Movimento que tem como objetivo a partilha de conhecimento e de informação sobre este problema global. |C|

Uma vida nova para o Forte de Santo António

Não foi preciso muito tempo para que, após a assinatura do protocolo entre o Estado Central e a autarquia de Cascais, o Forte de Santo António da Barra, sujeito nos últimos anos a um processo de degradação inexplicável, começasse a respirar.

✉ Paula Lamares ✉ paula.lamares@cm-cascais.pt

De dia para dia, a zona envolvente está mais limpa e arejada, o mato foi desbastado, as condições de segurança foram respostas e já é possível prever um novo e saudável futuro para este forte quinhentista.

Já passaram duas semanas após a assinatura do protocolo entre o Estado Central e a autarquia, um tempo suficiente para que as equipas da Cascais Ambiente, responsáveis pela limpeza do Forte de Santo António, retirassem mais de 100 toneladas de resíduos e terras. As equipas da Cascais Próxima responsáveis pela limpeza das fachadas grafitadas, limpam painéis e devolveram o brilho aos azulejos que decoram as paredes do Forte.

Mas ainda há muito trabalho a fazer para que tudo esteja preparado para o primeiro evento público no Forte: as Celebrações do 25 de Abril.

Depois de vários anos ao abandono, sobretudo nos últimos anos após a transferência da tutela deste

monumento quinhentista do Ministério da Defesa para o Ministério das Finanças, foi assinado no dia 13 de Março um protocolo de cooperação para a fruição do Forte de Santo António pela população.

O acordo assinado tem a validade de um ano e, até Março de 2019, a Câmara de Cascais terá a responsabilidade de garantir a segurança e limpeza do forte. A recuperação

Duas semanas após a assinatura do protocolo entre o Estado Central e a autarquia as equipas da Cascais Ambiente já retiraram do Forte de Santo António mais de 100 toneladas de resíduos e terras.

do imóvel está fora deste acordo inicial, mas a expectativa do Presidente da Câmara, Carlos Carreiras, é a de que o governo chegue a um entendimento com a autarquia no mais curto espaço de tempo para que tal seja possível. Durante este prazo, a Câmara apresentará ao governo uma proposta para usos permanentes do Forte, que criem valor económico, cultural e histórico.

A vontade da autarquia em recuperar este e outros Fortes da nossa Costa é grande. “A Câmara de Cascais está disponível para, com o governo, celebrar acordos que envolvam a recuperação e proteção de todos os Fortes e patrimónios do Estado em risco de degradação”, afirmou recentemente Carlos Carreiras.

Dar uma nova vida a este Forte de Santo António da Barra passa, nesta fase, por limpar e requalificar toda a zona verde envolvente, limpar as fachadas grafitadas, mas a seguir terá de se proceder à requalificação de todo o edifício. | C |

Forte de Santo António recebe comemorações do 25 de Abril.



WWW.EDPCOOIJAZZ.COM

DAVID BYRNE
11 JULHO - CASCAIS
HIPÓDROMO MANUEL POSSOLO

BADBADNOTGOOD
17 JULHO - CASCAIS
PARQUE MARECHAL CARMONA

GREGORY PORTER
20 JULHO - CASCAIS
HIPÓDROMO MANUEL POSSOLO

JESSIE WARE
26 JULHO - CASCAIS
PARQUE MARECHAL CARMONA

VAN MORRISON
28 JULHO - CASCAIS
HIPÓDROMO MANUEL POSSOLO

NORAH JONES
with BRIAN BLADE & CHRIS THOMAS
31 JULHO - CASCAIS
HIPÓDROMO MANUEL POSSOLO

edp cooljazz cool energy

Criminologia

O investigador procura vestígios lofoscópicos numa garrafa de água colhida no local do crime.

Fotografias Jorge Martin



CSI em Cascais

Os crimes mais intrincados dos episódios do CSI Miami podiam ser resolvidos no Laboratório de Investigação Criminal da GNR em Cascais. Colabora com as polícias especializadas de todo o mundo e resolve ali muitos dos casos forenses mais complexos. É o CSI Cascais.

✉ Humberto Costa ✉ humberto.fcosta@cm-cascais.pt

Duas horas da tarde. Um dos Núcleos Técnicos Periciais faz chegar um sobrescrito selado ao Laboratório de Investigação Criminal da GNR em Cascais. Pelo formulário que o acompanha percebe-se que se trata de uma vestígio recolhido no local do crime. Poderia ser este o arranque de um episódio do CSI Cascais.

De acordo com o coronel Amândio Marques, que comanda a Direção de Investigação Criminal da GNR em Cascais, “os métodos científicos para a deteção e análise de vestígios são os mesmos.

Na área biológica e lofoscópica, e mesmo balística, é como nos filmes”. Muitos dos casos forenses mais complexos são ali resolvidos, “só não os conseguimos resolver no tempo de um episódio”, ironiza Amândio Marques.

Voltemos então ao início do episódio, ou melhor, à receção do vestígio onde, em breve, não tão em breve como na televisão, será revelada a prova. O rigor começa logo na recolha, sendo esse um aspeto essencial, recorda o coronel Marques: “Nesta parte da criminalística, com a nova lei de identificação criminal, todos

os militares têm de estar devidamente certificados porque, se assim não for, pode ser nula a recolha de prova”.

Também por isso, não raras vezes os técnicos do laboratório, 47 no total, são chamados ao local do crime como técnicos periciais. E, quando assim é, não falta o kit, além da máquina fotográfica e dos marcadores alfanuméricos. Explica-nos o Cabo Lopes: “Os marcadores com letras identificam a zona a investigar, os números identificam os vestígios”. E, fundamental, os equipamentos de deteção de vestígios biológicos

e lofoscópicos. Alguns desses equipamentos são bem mais sofisticados e modernos do que os utilizados nos episódios do CSI Miami: “A nossa lanterna forense, por exemplo, é incomparavelmente mais potente do que a que é utilizada pelos atores do CSI”, refere o Sargento Pereira.

Mas é naquele gabinete de receção dos vestígios que tudo começa com o registo, a verificação dos formulários e, sobretudo, a custódia, um registo minucioso de todos os passos daquele elemento de prova desde a recolha até à análise, porque, afinal, lembra o investigador de serviço naquele gabinete, “aqui condenamos ou ilibamos pessoas.”

“Uma investigação tem que ter uma boa base científica para não cair em tribunal”, refere o coronel Amândio Marques, à medida que caminhamos para o Gabinete de Recolha de Prova Digital. Hugo Pereira explica: “aqui, na parte burocrática, recebemos os vestígios, controlamos o expediente que é enviado pelas nossas equipas na cena do crime, as NAT (Núcleos de Apoio Técnico) e fazemos relatórios. Na parte laboratorial revelamos os vestígios lofoscópicos”,

nome usado genericamente em criminologia para as impressões digitais. Centenas de imagens de impressões digitais forram um quadro afixado na parede, como um puzzle que pacientemente se vai construindo.

Quando o crime tropeça na mosca

Conduzidos por Hugo Pereira dirigimo-nos agora ao laboratório de Ambiente. Uma fiada de bancadas, computadores e um potente microscópio. Em observação, uma bala.

“Neste momento só fazemos balística operativa”, diz-nos Hugo Pereira. Explica-nos que não vão apurar que arma disparou a bala, “essa tarefa fica para outros”. Investigam de que local foi feito o disparo, qual a posição do atirador, e todo o trajeto da bala. Isso tudo é ali calculado ao pormenor. Chama-se a isto, explica Hugo Pereira, “balística de campo”. E dá-nos um exemplo: “Imaginemos um acidente da caça. Conseguimos determinar que o autor do disparo não estava a dez metros mas sim a dois. Isto em tribunal pode fazer toda a diferença. Com cálculos de



Fotografias Jorge Martin

trigonometria chegamos lá.” E como saber a trajetória da bala, o Pereira explica-nos: “Usamos varetas. Tudo fica facilitado se se verificarem subimpactos. Por exemplo, num carro, o projétil passa o vidro e furo o banco. Nós conseguimos colocar a vareta e saber o ângulo do disparo”. E se só tiver um impacto? “Também lá chegaremos através de outro cálculo trigonométrico. O ângulo é importante para determinar a posição do atirador. Somos únicos no país nesta especialidade, só nós temos o material necessário e vamos a qualquer parte quando é preciso fazer essa perícia”.

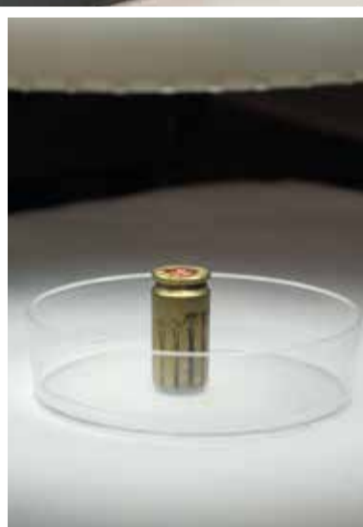
No lugar da bala é agora colocada uma mosca. Uma mosca? Perguntamos. “É verdade, uma mosca.” E qual a importância da mosca na meada do crime? O perito, com precisão de relojoeiro, coloca o inseto sob observação microscópica, fazendo aparecer no ecrã do computador uma enorme mosca, enquanto o coronel Amândio Marques nos vai esclarecendo: “Pelo tipo de mosca, ou de larva conseguimos saber o tempo e o local de morte”.

Como, questionamos? “As moscas definem-nos o sítio por diferirem de

local para local”, preparando-se para nos dar uma aula de Entomologia. Como a holística na criminologia parece abrir uma infinidade de caminhos que não deixam o crime perfeito pisar ramo verde.

Neste momento, no gabinete do lado, o saco de vestígios que tinha acabado de chegar ao laboratório quando iniciámos a reportagem está a ser aberto. As mãos, de luvas calçadas, retiram uma garrafa de água vazia. Como pode uma garrafa vazia contar uma história, qualquer que ela seja? Uma vez retirada do saco, com uma pinça, e colocada num tabuleiro a garrafa é iluminada por uma lanterna forense e parece revelar algo. O que se não via a olho nu parece agora uma evidência: Não faltam ali impressões digitais que revelem a mão ou as mãos por onde passou. É essa parte da história que ali vai começar agora a ser contada.

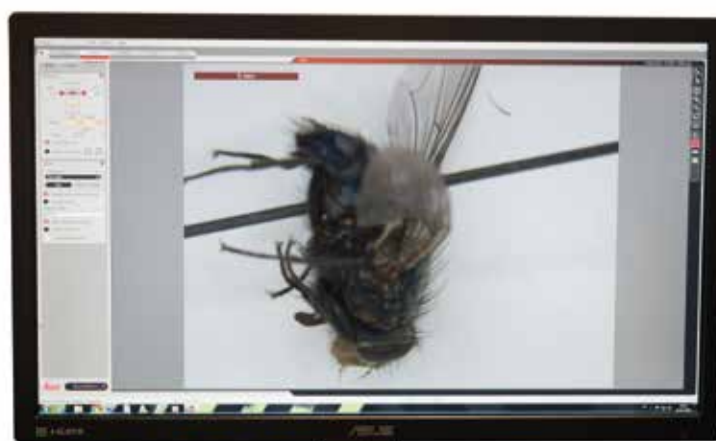
A garrafa é então colocada num compartimento para revelação de todas as impressões. Tudo fica ainda mais claro e registado. Agora, no gabinete de identificação, explica-nos o investigador dos Santos, como é identificado o vestígio lofoscópico. O rigor informático



Fotografias Jorge Martin

Em termos de balística o departamento só investiga o local do disparo e a trajetória da bala.

Através da análise de moscas ou larvas encontradas junto do cadáver é possível saber onde e quando a morte aconteceu.



Fotografias Jorge Martin

não vai muito longe, apenas faz uma aproximação a 30 suspeitos registados no sistema, todos eles potenciais autores daquela pegada lofoscópica. Depois vem o rigor dos investigadores. “São doze as chamadas marcas características exigidas por lei, mas por segurança da prova, procuramos treze pontos característicos”, refere Santos e precisa: “Isto é verificado por três peritos, aliás, todos os nossos relatórios são feitos por três peritos.”

Num quarto gabinete, a investigação percorre outros caminhos. A análise de fotogramas e videogramas revelam alguma coisa, mesmo quando as filmagens das câmaras de segurança pouco

revelam. Lopes constrói frame a frame, como um puzzle, a solução.

Noutro gabinete, o investigador Barata faz a reconstituição de acidentes de viação com recurso a um programa que cruza centenas de variáveis. O acidente é reconstituído tridimensionalmente. “Aqui reproduz-se com muito rigor o acidente”, explica Amândio Marques, garantindo: “Aqui consegue-se chegar à causa do acidente”. Mas, ressalva, não invalida o rigor na recolha de dados no local. Um croqui, de difícil elaboração, será facilitado quando se recorre à recolha de imagens de drone. Entretanto, esclarece o técnico Barata, “a informação do peso, altura e até a idade das vítimas, por exemplo em caso de atropelamento, até a informação rigorosa do veículo, desde a marca, ano de fabrico, capacidade de aceleração, travagem, distribuição de peso, coeficiente de atrito, tudo são dados fundamentais para se chegar a um resultado final rigoroso”.

Na Direção de Investigação Criminal da GNR em Cascais todos os dias, são, em bom rigor, um bom dia para se poder dizer: Tudo aconteceu assim. |C|

OP Jovem



No OP Jovem, na categoria escolas, os alunos privilegiaram a resolução de problemas básicos, mas também o investimento nos espaços de convívio.

“Somos nós quem decide!”

Com uma participação média de 51%, está terminada a votação na segunda edição do Orçamento Participativo Jovem de Cascais. Em ano de Capital Europeia da Juventude e depois de uma edição-piloto com apenas quatro escolas, os alunos de 14 escolas de Cascais foram chamados a decidir sobre projetos para melhorar os seus estabelecimentos de ensino e também a comunidade.

A escola com maior adesão na ida às urnas foi a Básica e Secundária Matilde Rosa Araújo, em S. Domingos de Rana, onde votaram 73% dos alunos. Embora mais baixa, a participação média que se fixou nos 51% da população escolar envolvida (13.000), espelha

o interesse dos jovens no processo da cidadania participativa. “Eles estão motivados e participam. Isso para nós é muito importante porque estamos a formar novos cidadãos”, esclarece Joana Pinto Balsemão, vereadora da cidadania acrescentando: “a prova de que estamos no bom caminho é o facto

de o júri do prémio de Boas Práticas de Participação em Portugal ter dado ao OP Jovem Cascais a nota mais alta de todos os projetos a nível nacional (88,87 pontos)”.

Este ano, na categoria Escola, que permite aos jovens decidir sobre a aplicação de 2.500 euros, por escola, do orçamento da

Câmara Municipal de Cascais, a decisão dos alunos voltou a evidenciar a necessidade de resolver problemas básicos na maioria das escolas como a reabilitação de casas de banho e balneários (36%), mas desta vez essa escolha empatou com o investimento em projetos para criar ou melhorar espaços de convívio. Os projetos associados às novas tecnologias, como a aquisição de tablets, rede wi-fi representam 14% das escolhas dos alunos. Na categoria Comunidade, os jovens foram chamados a apresentar e escolher projetos até 300.000 euros para melhorar o bairro, freguesia ou concelho, os quais irão entrar diretamente para a fase de validação técnica do OP Cascais 2018. Assim, os projetos mais votados nos cinco grupos de proximidade estabelecidos entre as escolas foram:

Grupo 1 | Escola Secundária de Cascais, Escola EB 2,3 de Cascais, Escola Secundária da Cidadela - Criação de um cinema ao ar livre (579 votos)

Grupo 2 - Escola EB 2,3 da Galiza, Escola EB 2,3 de Alapraia - Construção de um parque para adolescentes (290 votos),

Grupo 3 - Escola Secundária de Alvide, Escola Básica e Secundária Ibn Mucana, Escola EB 2,3 de Alcabideche - criação de um parque urbano em Alcabideche (961 votos),

Grupo 4 - Escola Salesiana de Manique, Escola Básica e Secundária Frei Gonçalo de Azevedo, Escola EB 2,3 Matilde Rosa Araújo - melhoramento dos balneários do polidesportivo de S. Domingos de Rana (489 votos),

Grupo 5 - Escola EB 2,3 Santo António da Parede, Escola Básica e Secundária Fernando Lopes

Graça, Escola Básica e Secundária de Carcavelos - Bancos para carregar telemóveis nos locais mais frequentados (1.121 votos).

Além do OP Jovem os alunos do 3.º ciclo e ensino secundário, votaram para o OPE – Orçamento Participativo Escolas do Ministério da Educação. Neste caso, a verba é variável de acordo com o número de alunos e os projetos mais votados recaíram sobre a aquisição de equipamentos que permitam melhorar a qualidade dos espaços ou do ensino nas mais variadas disciplinas. É o caso da aquisição de materiais para o laboratório de Ciências na Escola Básica 2,3 da Alapraia, ou da de uma Rede vôlei amovível e bolas de basquete, vôlei e futebol, na Escola Básica 2,3 de Sto. António (Parede). Preocupados com a saúde, os alunos da Escola Secundária Fernando Lopes Graça, Parede votaram na aquisição de material para o Gabinete Médico, mas, de todas as 14 escolas, o projeto OPE que mais votos recolheu foi a compra de consolas PS4 proposta e votada pelos alunos da Escola Secundária Ibn Mucana, Alcabideche.

A avaliar pela concretização dos projetos vencedores OP Jovem do ano passado, 100% concluída, os jovens dificilmente poderiam esperar mais. “Nós somos quem passa mais tempo dentro das escolas e sabemos o que faz mais falta”, desabafava uma das participantes. “Tudo o que decidimos foi feito, por isso hoje votámos com confiança”, adiantou um colega de outra escola. “A obra OP realizada na nossa escola no ano passado [o arranjo do refeitório] transformou muito a nossa vida para melhor e isso foi decidido por nós!” |C|

A SEGURANÇA DE TODOS COMEÇA NO SEU TERRENO

Nós ajudamos

☎ 800 203 186

Linha Cascais

A limpeza dos terrenos é obrigatória

AGENDA CASCAIS

cascais.pt



APP AGENDA CASCAIS



BAIRRO DOS MUSEUS CASCAIS

BILHÉTICA BAIRRO DOS MUSEUS

Bilhete 3€ (50% desconto para munícipes) + de 65 anos e juniores (até 11 anos) gratuito
 Bilhete Único Diário 8,00€
 Locais de venda: museus, CTT, FNAC, Worten, El Corte Inglés, bilheteiraonline.pt
 Informações: geral@fundacaodomluis.pt
 +351 214 815 660/5 | bairrodosmuseus.pt



MÚSICA

15 DE ABRIL CONCERTOS DA TEMPORADA DE 2018 DA OCCO - CONCERTO PÁSCOA

Auditório Senhora da Boa Nova
 Horário | 16H00
 Custos: 6€ | estudantes e +65 anos - 3€
 t. 214 815 665

15 DE ABRIL MÚSICAS DE UMA MÚSICA

Auditório Fernando Lopes-Graça. Parque de Palmela | 11H00
 Custos: 8,00 € por criança + 1 adulto | 5,00 € criança extra
 t. 934 495 034
reservas@palco13.pt



AMBIENTE

21 DE ABRIL ASTRONOMIA EM CRESCENTE

Centro de Interpretação Ambiental da Pedra do Sal
 Gratuito
 Horário: 16h00 | 21h00
 t. 214815924

22 DE ABRIL MOINHO DE ARMAÇÃO

Especial Dia Internacional dos Monumentos e Sítios
 Alcabideche
 Custo: Gratuito
 Horário: 9h30 às 13h30
 t. 214815942



EXPOSIÇÕES

ATÉ 8 ABRIL FOTOGRAFIA DE BRUNO SAAVEDRA EM CASCAIS

Centro Cultural de Cascais
 Custo: (+ 12 anos) 5,00€ | Bilhete munícipe, seniores e estudantes: 2,50 € | Crianças até 11 anos, desempregados, funcionários do universo municipal: Gratuito
 Horário: 3ª a domingo | 10h00 - 18h00
 t. 214 815 660

21 DE ABRIL “UMA EXPOSIÇÃO, UMA VISITA, UMA TÉCNICA”

Centro Cultural de Cascais
 Custo: Bilhete normal 5,00€ | Bilhete munícipe, seniores e estudantes 2,50 €
 Horário: 15h00 às 18h00
 t. e inscrições: sce@bairrodosmuseus.pt | 214 826 970



21 DE ABRIL CONVERSAS NO BAIRRO

50 anos do Maio de 68
 Casa Sommer
 Gratuito
 Horário: 18h00
 t. 214 815 660

ATÉ 6 JAN MOSTRA INÉDITA DE PARAMENTOS LITÚRGICOS EM CASCAIS

Casa Duarte Pinto Coelho
 Bilhete normal (+ 12 anos) 5,00€ | Bilhete munícipe, seniores e estudantes | 2,50 €
 Horário: 3ª a Domingo das 10h00 às 17h00
 t. 214 815 660



LEITURAS

7 DE ABRIL APRESENTAÇÃO DE “SEX, SHARKS AND ROCK A ROLL” DE JOÃO CORREIA

Museu do Mar Rei D. Carlos
 Gratuito
 Horário: 17H00

27 DE ABRIL COM OLHOS DE LER - COMUNIDADE DE LEITORES

Biblioteca Municipal de São Domingos de Rana
 Gratuito
 Horário: 21H00
 t. 214 815 403/4 | bsdr@cm-cascais.pt



DESPORTO

8 DE ABRIL DIA MUNDIAL DA ATIVIDADE FÍSICA

Baía de Cascais
 Gratuito
 Horário: 10h00 - 18h00
www.cascais.pt/agenda

14 DE ABRIL INICIAÇÃO À ESCALADA

Arribas do Farol da Guia
 Custo: 5€
 Horário: 15h00 - 18h00
 t. mail@desnivel.pt | 961 304 923



OUTROS

27 a 29 DE ABRIL
MERCADO DO VINHO
 Mercado da Vila. Cascais |
 Horário: 12H00 às 22h00

• cascalitos.pt



CRIANÇAS

7 DE ABRIL “BRINCA-ME UMA HISTÓRIA”

Auditório Fernando Lopes-Graça | Parque de Palmela
 Custo: 6,00€ (1 criança + 1 adulto) 3,00€ cada adulto extra
 Horário: 11h00;
 t. e inscrições: reservas@palco13.pt | 934 495 034

21 DE ABRIL CONTO CONTIGO!

Por Diogo deCalle
 Biblioteca Infantil e Juvenil
 Gratuito
 Horário: 15h00
 t. e inscrições: 214 815 326 / 7 | bij@cm-cascais.pt

28 DE ABRIL YOGA PARA CRIANÇAS

Auditório Fernando Lopes-Graça | Parque de Palmela
 Custo: 8€
 Horário: 10h00 | 11h00
 t. e inscrições: 934 495 034; reservas@palco13.pt



PERGUNTAS FREQUENTES

De quem é a responsabilidade da limpeza do terreno?

Proprietários, arrendatários, usufrutuários ou entidades que, a qualquer título, detenham terrenos rurais confinantes a edificações.

Como posso saber se o meu terreno é rural ou urbano?

Dirija-se a uma das Lojas Cascais, aceda online a geocascais.cascais.pt ou ligue grátis para o 800 203 186 (Linha Cascais).

Preciso eliminar toda a vegetação do meu terreno?

Não. Deve reduzir os exemplares de espécies resinosas (por exemplo pinheiro-de-alepo, pinheiro-bravo) e remover as de espécies exóticas invasoras (por exemplo acácia, pitósporo), preservando as espécies folhosas autóctones (árvores e arbustos).

O que acontece se não limpar?

Fica sujeito a uma coima que varia entre os 140 euros e 60.000 euros.

Onde posso obter ajuda para a limpeza?

Se tiver dúvidas quanto à limpeza do seu terreno, pode solicitar aconselhamento na Câmara Municipal de Cascais, através da Linha Cascais 800 203 186.

Limpar é uma das melhores formas de prevenir.

Estamos todos a reunir esforços para proteger um concelho que é de todos.

A sua colaboração é fundamental.

Informe-se sobre o que tem de fazer.

Nós ajudamos.

800 203 186 Linha Cascais

Chamada grátis | dias úteis das 9h às 18h

A LIMPEZA DOS TERRENOS É OBRIGATÓRIA

Cumprimento da legislação em vigor no âmbito da Defesa da Floresta Contra Incêndios (DFCI) pelo Decreto Lei nº 124/2006, 28 junho

LETTER TO THE EDITOR

David Wright ✉ c.cascaisenglish@gmail.com

Time, Space, and Travel

By Howard R. Wolf

When I recently flew from Boston to Lisbon on TAP, the plane headed east over Cape Cod, and I could see the dunes of Provincetown and the reversed “C” of its land below in the early twilight.

I had spent some time in Provincetown during my youth, so it wasn't surprising that I recalled my first trip to Europe, including Cascais and Portugal, at the same time many decades ago when I took a leave of absence from college to serve as a chauffeur for an uncle who didn't drive.

I realized in flight that travel experience and how one writes about it, if one does, can involve a comparison of the past and present of the “same” place. Hericlitus, one of the brilliant Greek philosophers, says that we can't step into the same stream twice. Much the same can be said for travel: a destination changes each time one visits it.

For observant tourists, every place they visit has, like Troy, many layers. This is true, especially if you're playing the same golf course where signs of aging become obvious. What did I think of Estoril and Cascais as part of Europe then? What do I think now? I felt proud to be an American in the aftermath of World War II when “my” country had played such an important role in the defeat of Fascism. I loved the quaintness of the Cascais harbor when the fishing fleet still was active and men were up at dawn repairing their nets, but I felt that my country was more powerful and I would be privileged to play a role in its future. Cascais had a quiet grace, but America had muscle and strength.

Now I am wary of power – in America and everywhere else – and more concerned with the survival of our civilization; and it seems to me that so much about Cascais defines what civilization means.

When one goes to a museum here, and there are many of them, thankfully, there seems to be less of a distinction between what one sees “in” the exhibit and what is “outside.”

An American friend of mine who came to Cascais many years ago as a diplomat decided to stay in retirement and now collects paintings. I asked him recently what sparked his interest. “Just walking the streets here,” he said, “made me more aware of art.” Movement through space over time changes us. |C|

Howard R. Wolf is writing an essay: “A Life-Map: Travel Writing As a Form of Autobiography.”

If you have suggestions or comments, or would like to contribute an article of your own, please email us: c.cascaisenglish@gmail.com

Easter Traditions

Semana Santa or Holy Week is the week before Easter celebrated all over Portugal with colourful religious processions and festivals. Palm Sunday to Easter Sunday from 25th March to 1st April is a lively and interesting time to visit. Combined with the school holidays there is often a huge increase in visitors from Spain who take advantage of the week to visit Portugal and enjoy the good food, beaches and countryside.

Easter traditions mean seasonal food and sweets. Eggs and rabbits, chocolate or not, are everywhere as a representation of life and fertility at a time when Spring has arrived and there is a sense of renewal. The tradition of painting the eggs is to celebrate resurrection and a new life.

On Palm Sunday, the day of Jesus Christ's entry to Jerusalem, godchildren will traditionally offer an olive branch, flowers, sweets or sugar-coated almonds to their godparents to be blessed by a priest. The Easter delicacy most well-known in Portugal is the *foliar* - a savoury or sweet form of bread with, in the middle, a boiled egg or two still in their shells. The *foliar* is a symbol of friendship and reconciliation. Godparents, for example, traditio-

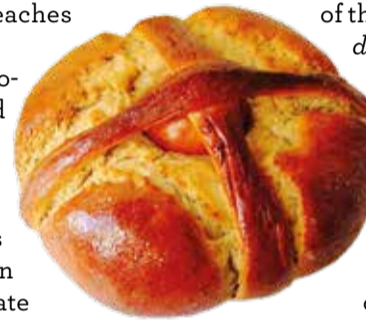
nally offer a gift of a *foliar* to their godchildren at Easter

Bacalhau (Cod) is still the most popular dish on Good Friday if you maintain the tradition of not eating meat. Easter Sunday is for celebration and abundance. Meat is back in the form of Roast Lamb to break the abstinence of Lent.

On Good Friday there are religious processions up and down the country, such as the Via Crúcis to relive the different stages of the Passion of Christ or *Procissão do Senhor Morto* (Procession of the Dead Lord), a sombre event walking through the streets with candles to bury a figure of Christ after the crucifixion.

Saturday (*Sábado de Aleluia*) is a day of reflection. The first mass to celebrate the resurrection of Christ is held on Saturday night – the Easter Vigil (*Vigília Pascal*).

Mostly in rural areas there is the *Compasso* or Visit of the Priest on Easter Sunday or Monday. Homes are decorated and cleaned to welcome the parish priest, usually in the dining room with *foliar*, almonds, Easter sweets and some Port wine. He will carry a figure of Christ to be kissed, then the house is blessed. The faithful are called upon to contribute to help the priest and he is given either money or presents, known as the *foliar do padre*. |C|



Foliar da Páscoa

SPOTLIGHT

Les Bonnes Adresses à Cascais

The growing and vibrant French-speaking community in the municipality of Cascais is served increasingly better with cultural events, cinema, groups and information in their own language. The blog “les Bonnes Adresses à Cascais” (www.bonnesadresses-cascais.blogspot.pt) was launched by Danielle Koch and celebrated its third anniversary in March this year. It is a community blog which relies on contributions by members of the community sharing information, commenting on published articles and discovering a “good address” to find services,

crafts, sports clubs etc. Over time it has built up a catalogue of these good addresses all recommended by others. There are no commercial objectives in managing the platform.

Le rendez-vous du dimanche followed quite naturally as an opportunity for people to get together regularly. It takes place every Sunday from 18:00 to 20:00 in the Hotel Baía. Everyone is welcome to join in without having to sign up in advance. It is not even necessary to speak French as conversation can also be in English, Spanish and Portuguese.

There is also an opportunity to practise speaking French at weekly French/Portuguese conversation group which meets every Monday 16:30 to 17:30 and 18:00 to 19:00 (except bank and school holidays) at the Escola Secundária da Cidadela in Cascais. These are not formal lessons, just a mutual exchange via conversations about daily life in French with French people, and afterwards Portuguese with Portuguese people. These events are free to attend and if you want to know more contact:

conversafranpor@gmail.com

Wall Street Journal says Cascais has adopted a mission to “test innovative, scalable solutions”

The US newspaper, Wall Street Journal (WSJ), has dedicated a full page of its business section to an article written by Miguel Eiras Antunes, a partner of Deloitte Consulting LLP, explaining “How a Portuguese City Drives Efficiencies with Innovation”.

In an effort to drive efficiencies in infrastructure, transportation, public safety, and other services to relieve the strain placed on operations in a town of 206.000 by 1.2 million tourists in a year, Cascais is rolling out mobile apps, rewards programs, a managed services command centre, and other technological innovations.

The article mentions examples such as FixCascais, an app that lets citizens take pictures of city problems around town and send them directly to the municipal services responsible. Another app, Cascais CityPoints, rewards citizens with points for acts of good citizenship which can be exchanged for goods or services in the council’s partnerships with local businesses.

The article highlights MobiCascais to explain the integration of public and private services in a single solution. Services such as bike sharing,

parking, bus and taxi services are paid through a card that connects to an app and web portal, based on the mobi.me system for smart urban mobility management developed by the Portuguese Centre for Excellence and Innovation in the Automobile Industry. MobiCascais is expected to save between 10 and 27 percent of mobility costs.

In its report on Cascais the WSJ highlights Central Coordination and Control (C3), which will integrate information and data from energy management to smart rubbish points and traffic signs across 12 separate municipal areas. C3 is a digital command centre that will integrate all information related to the municipality from civil protection to transport and assist in managing all the daily municipal services. In smart waste management waste alone there are savings anticipated annually of round 110,000 euros. |C|

To read the article in full have a look online here:

<http://deloitte.wsj.com/cio/2018/03/02/how-a-portuguese-city-drives-efficiencies-with-innovation/>

Carcavelos Railway Station

Carcavelos! Sounds to me almost like a Spanish or an Italian maestro opera conductor being introduced to his audience. Here comes Carcavelos!! Applause! For we have made the change of train from Oeiras and we are on our way to Cascais. Applause! EXCEPT: the only conductor you find here is the one who checks the validity of your ticket. Don’t worry though, for if you started from our initial departure from Lisbon to Cascais your ticket is valid, including a two hour break at any stop along the line.

The station of Carcavelos itself is long and without charm but is fully worthy of a stop: If you are a surfer this is THE place to go; If you are a connoisseur of Portuguese wine this is A place to go; (check out history of Portuguese wine); If you are an aficionado of telegraph networks this is THE place to go (Ref: History of Cable and Wireless); If you desire your children to go to an International school this is A place to go.

(St Julian’s School); If you are from Sweden with young children then there is a Swedish school situated close to the station; If you have an affinity with the military go visit the NATO HQ located nearby; If you are interested in forts of defense go visit the Fort of São Julião da Barra which has protected the entrance to Lisbon via the Tagus river for centuries and finally, if you have stamina, visit the street market near the station which takes place every Thursday from morning to lunchtime.

THINGS TO KNOW: After such an exhausting journey you might feel in need of some good food before embarking upon the train to our next stop which is PAREDE. Ask for Taverna D’s Pereiras near the main church in Carcavelos and you will find the best value for money restaurant that I have met on the line. (I receive no commission so trust me)

NEXT STOP: Parede. |C|

AGENDA CASCAIS

agenda.cascais.pt



SOCIAL & COMMUNITY EVENTS

06 April

IWP Happy Hour

International Women in Portugal host a happy hour on the first Friday of every month. Members are welcome to bring family and friends.
THE TASTING ROOM
18:00 - 20:00
i. www.iwpportugal.org

10 April

Royal British Club AGM and Dinner

The Royal British Club Annual General Meeting followed by dinner.
HOTEL BAÍA
i. 913 831 083
secretary@royalbritishclub.pt

11 April

Americans Living in Portugal Happy Hour

Held on the second Wednesday of every month. All nationalities welcome.
HOTEL BAÍA
18:00 - 20:00
i. della.a.rio@gmail.com

21-22 April

WRVS Labels for Less

Pop up sale of vintage and designer preloved clothes and accessories.
Centro de Convívio do Bairro do Rosario
Sat: 10:00-15:00,
Sun: 11:00-14:00
i. https://www.facebook.com/pg/WRVS

22 April

Cascais Pub Quiz

Charity fundraising English quiz night. Come on your own or as a team.
DUKE PUB & RESTAURANT CASCAIS
20:00 - 23:00
i. 967 347 264
hlamers@sapo.pt
www.facebook.com/CascaisPubQuiz/

25 April

Royal British Legion Monthly Lunch

Last Wednesday of the month. All welcome but please let us know in advance.
HOTEL BAÍA
13:00 for 13:30
i. 919 317 530

27 April

Royal British Club Happy Hour

Held on the last Friday of the month, members and non-members welcome. An opportunity to see old friends and meet new faces.
HOTEL BAÍA
18:00 - 20:00
i. 913 831 083
secretary@royalbritishclub.pt

Every Sunday

Le rendez-vous du dimanche

Regular weekly meetings for French-speaking community All welcome. English, Spanish and Portuguese also spoken.
HOTEL BAÍA
18:00 for 20:00

ART & EXHIBITIONS

Until 01 April

The History of Sailing in Cascais

From the first regatta 1871 to Olympic Silver in 1948. Entrance Free
CASA SOMMER
Mon to Fri 09:00 - 17:00
Sat and Sun 10:00-13:00 and 14:00-18:00
i. www.cascais.pt

Until 13 April

Plastic Lyricism: Paul Mathieu

Skies, lands, sea, wind and light are exhibited in 24 works by the artist.
CULTURAL CENTER OF CASCAIS
10:00 - 18:00
i. https://www.cascais.pt/evento/paul-mathieu-lirismo-plastico

THEATRE & MUSIC

14 April

Easter Concert by Symphony Orchestra of Cascais

Works by Mozart; Adagio e Fuga K546; Requiem
Maestro Nikolay Lalov
IGREJA PAROQUIAL DE PAÇO DE ARCOS
16:00
i. www.occo.pt

14 April

The Other Side of Sounds

Theatre, music and colour for children 6 months to 4 years.
FERNANDO LOPES-GRÇA AUDITORIUM
11:00
Information: http://ge0612.wixsite.com/palcotreze/o-outro-lado-dos-sons

21 April

Homage to Debussy

Programme with works by Cl. Debussy, J. Ibert and A. Roussel; Soloists of the Chamber Orchestra of Cascais and Oeiras
MUSEU DA MÚSICA PORTUGUESA
18:00 - 19:00
i. http://www.occo.pt

April

Cinema Highlights

Independent cinema screens movies in English, French and other languages. Thursday premières. Coming soon: Peter Rabbit, M. e Mme Adelman, Sherlock Gnomes, La Ragazza nella Nebbia, Avengers: Infinity War
O CINEMA DA VILLA
i. 215 887 311
geral@ocinemadavilla.pt

CHILDREN & FAMILIES

29 April

The Woolly Donkeys of Quinta do Pisao

Get to know the Mirandeses donkeys and the part they play in the Natural Park of Sintra and Cascais.
QUINTA DO PISAO
10:00 - 12:00
i. 211 388 398
atividadesnatureza@cascaisambiente.pt

Every Sunday

Beach Tennis

Youth group classes and rotating practice sessions, limited places available.
CARCAVELOS BEACH
11:00 - 13:00
i. www.cascais.pt

Every Thursday

Horse riding Experience

An opportunity to try horse riding; all equipment provided.
CENTRO HIPICO DO ESTORIL (CHARNECA)
18:00 - 19:00
Information: 214 872 064
geral@centrohipico.pt

Every day

Pedra Amarela - Base Camp

Nature area for public visits, with many outdoor activities. Zip-line, abseiling, canopy track, mountain bike riding, archery, bird watching and conservation work.
i. 214 604 230
atividadesnatureza@cascaisambiente.pt

SPORTS & SAILING

14 April March

Introduction to Rock Climbing

Cliffs at Guia Lighthouse
Information: http://desnivel.pt/

07 and 21 April

Lisbon Hash House Harriers (LH3)

All welcome including families
MEETING POINT IN CASCAIS AND SURROUNDING AREAS
A great way to have fun, meet people, exercise and explore different areas.
Every other Saturday 14:00-16:30
i. www.lisbonh3.com

Every Tuesday and Thursday

Fitness Bootcamp

Bootcamp na Linha and Camara Municipal de Cascais offer a fitness bootcamp. Also on Saturdays in Carcavelos. 5 per participant.
PRAIA DE SAO PEDRO DO ESTORIL
19:30
i. 935 633 005
info@bootcampnalinha.com

Every Saturday and Sunday

Introduction to Surfing

Learn to surf with Wanted Surf School.
PRAIA DE CARCAVELOS
10:00-11:00, 14:00-15:00
i. 914 994 659
wantedsurfschool@gmail.com

OTHER EVENTS

02 April

Beetle Meet

Meeting of VW Beetle enthusiasts on the first Sunday of each month, this year Beetle Meet celebrates 10 years.
CASCAIS MARINA
10:00 - 16:00
i. vwclassicoscascais@gmail.com

07 April

Garden Sale 2018

Individuals and families may sell handmade or second hand items.
Jardim da Parada
10:00 - 18:00
i. https://www.cascais.pt/evento/garden-sale-2018

27-29 April

Mercado do Vinho

Wine market with tastings, local gastronomy, music and an artisan market.
MERCADO DA VILA
Fri: 17:00 - 22:00, Sat: 12:00 - 22:00
Sun 12:00 - 20:00
i. https://www.cascais.pt/evento/5a-edicao-do-mercado-do-vinho

Últimas

Reinvenção democrática proposta por Cascais vale prémio mundial da ONU

Vice-presidente da Câmara Municipal de Cascais, Miguel Pinto Luz apresentou a APP City Points que venceu o concurso em que participaram 39 outros projetos.

Gonçalo Venâncio

Na mesma semana em que o mundo foi abalado por quebras de confiança na relação entre os cidadãos e os gigantes da internet sem controlo democrático, o vice-presidente da Câmara de Cascais, Miguel Pinto Luz propôs um modelo radicalmente novo. São as políticas públicas a comandar a tecnologia, a colocá-la ao serviço dos cidadãos e de um novo conceito de democracia: a colaborativa.

Na cerimónia dos World Summit Awards (WSA), braço da ONU para as questões da sociedade de informação, depois de um pitch de Miguel Pinto Luz a aplicação móvel City Points venceu a concorrência e foi distinguida com prémio mundial de inovação digital com impacto na sociedade.

Pela primeira vez na história do WSA, é uma autarquia a receber o mais alto galardão da organização.

“Os cidadãos não confiam nos políticos, não confiam nos partidos e não confiam nem nas instituições nem nas grandes empresas a quem entregam os seus dados. A degradação do ambiente de confiança gera clima de todos contra todos de onde emerge o populismo e o radicalismo” constata Miguel Pinto Luz.

Para o autarca, o que a app de Cascais propõe é, muito simples-



Pela primeira vez na história do WSA é uma autarquia a receber o mais alto galardão da organização.

mente, dar um passo “pequeno mas na direção certa” de recuperação da confiança dos cidadãos nos seus pares e nos seus servidores públicos. “Esta mão visível opera de forma a que ações que visem o bem do coletivo tenham uma retribuição positiva ao nível individual” sustenta Pinto Luz.

Como é que funciona a City Points? A visão é simples: a construção de uma sociedade mais justa, de uma democracia mais participada, exige que o poder político recompense a cidadania

responsável. Em Cascais, por exemplo, uma pessoa que dê sangue, recicle, faça voluntariado ou adote um cão abandonado ganha pontos. Esses pontos são trocados por serviços municipais que podem ser visitas a museus, horas de estacionamento, entradas em concertos ou aulas de natação nas piscinas municipais.

A recuperação do engajamento cívico e da reinvenção democrática por via da ideia discriminação positiva mereceu o aplauso generalizado da ONU.

O vice-presidente da Câmara de Cascais, que em Viena recebeu da WSA o prémio lembrou que o percurso de inovação tecnológica feito nos últimos anos teve uma atenção exponencial nas últimas semanas: “Cascais foi caso de estudo no CES em Las Vegas, no MIPIM em Cannes e agora ganha o grande prémio do WSA. E ainda só estamos a começar”, disse.

Desenvolvida pela CMC em parceria com a empresa InnoWave Technologies, a APP está disponível em versão Android e IOS. |C|

CURTAS

Um mergulho na cultura ambiental

Alunos da Escola da Cidadela fizeram a iniciação ao mergulho no Complexo de Piscinas das Abóbodas, uma iniciativa a cargo de biólogos investigadores do MARE-ISPA e instrutores de mergulho da Nautilus. Ao participar neste projeto designado Kid Dives 2018, estes 45 alunos (29 entre os 11 e 12 anos e 16 com 17 anos) participaram ainda em dois workshops, um de plasticologia, ministrado pela Cascais Ambiente e outro em biodiversidade, realizado por biólogos do Jardim Zoológico de Lisboa.

Salvador Sobral no EDP Cool Jazz

O músico português Salvador Sobral atuará dia 18 de julho no Parque Marechal Carmona, num dos concertos do EDP Cool Jazz. O vencedor do Festival da Canção de 2017 é mais um dos nomes anunciados para o vastíssimo e riquíssimo cartaz deste festival que decorre no mês de julho em Cascais. Salvador Sobral junta-se a grandes músicos á anunciados como Norah Jones, Van Morrison, Jordan Rakei, Gregory Porter, David Byrne, Jessy Ware ou o grupo BadBadNotGood.



Na Páscoa Quem paga é o mexilhão

É o nome de uma campanha de proteção deste molusco bivalves que decorre todos os anos, desde 2010 e que conta com o apoio da Polícia Municipal e da Capitania de Cascais. Consiste numa campanha de sensibilização para as consequências nefastas da apanha descontrolada. A captura de toneladas de animais por centenas de pessoas num curto espaço de tempo, provoca profundas perturbações no ecossistema Intertidal.

Bilhetes à venda em Blueticket.pt e nos locais habituais